

O INTERESSE DA CIÊNCIA POR PLANTAS MEDICINAIS

Mapeamento inédito do ObservaPICS identifica 494 grupos certificados pelo CNPq pesquisando temas que interessam ao estudo dos saberes tradicionais e das práticas integrativas em saúde. Mais de 70% utilizam plantas e fitoterapia como descritores de pesquisa - páginas 4 a 6

1965

é o ano de formação do grupo mais antigo em atividade

86%

estão ligados a universidades públicas

2^a

etapa do mapeamento irá esclarecer se as pesquisas têm foco em saberes de comunidades tradicionais e nas PICS voltadas ao SUS

FORMAÇÃO

Prefeitura de São Paulo investe em cursos de residência - página 3

CONGREPICS

Confira detalhes da segunda edição que será em Lagarto (SE) - página 8

ENTREVISTA

O psicólogo Danilo Guimarães discute conhecimento indígena - página 7

PARCERIAS

O que os gestores estaduais gostariam de saber sobre PICS? - página 8

Foto: ObservaPICS.

CIÊNCIA, SABER E TRADIÇÃO

Nesta edição apresentamos resultados parciais de mapeamento iniciado pelo ObservaPics no diretório do CNPq para identificar grupos que pesquisam saberes tradicionais e ou práticas integrativas e complementares em saúde. Os primeiros dados apontam uso de descritores relacionados aos temas, com predominância acerca de plantas medicinais. Nova etapa irá esclarecer quem de fato estuda saberes tradicionais e PICS. O segundo número do boletim traz ainda uma entrevista sobre saberes indígenas e mostra experiências das prefeituras de São Paulo (SP) e de Alto Paraíso (GO) com PICS. Agradecemos as colaborações dos leitores e renovamos o convite para que acessem nossos canais e participem do II Congrepics. Boa leitura!

ÍNDICE

- 3 Experiência** – A expansão das PICS em São Paulo.
- 4 Ciência** – Mapeamento dos grupos de pesquisa no Brasil.
- 7 Reflexão** – Entrevista com Danilo Guimarães sobre saberes indígenas.
- 8 Parcerias** – II Congrepics e escuta dos coordenadores estaduais.

PAINEL DO LEITOR

REIKI

“Iniciamos no município de Rio Grande (RS) a formação de 32 profissionais da ESF em Reiki Nível 1 Usui/Tibetano, para expandir as PICS e incluir práticas energéticas em 100% de nossas 25 unidades. Teremos mais três turmas totalizando 128 profissionais”, Carluza Luna, coordenadora do Numesc/SMS (RS).

XIANG GONG

“Tive contato com a prática corporal chinesa Xiang Gong através de uma profissional do interior do Rio Grande do Norte. Gostaria de saber se existe alguma formação no Brasil, além de São Paulo. Acredito ser de extrema importância sua utilização no SUS para prática em grupos, pois promove um trabalho completo de movimentação corporal, concentração e respiração. Pode incluir pessoas em cadeiras de rodas ou que consigam realizar apenas os exercícios com os membros superiores”, Caroline Damascena, fisioterapeuta de Nasf em Jaboatão dos Guararapes (PE).

AMBIÊNCIA EM PICS

“Sou pesquisadora do tema e aproveito para divulgar o link da minha dissertação de mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina, que trata sobre a ambiência nas Práticas Integrativas e Complementares: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188694>”, Mariana Villela Silva, arquiteta (SC).

HOMEOPATIA

“Temos um grupo de homeopatas do SUS, em Campinas (SP), que se reúne mensalmente para estudo. Publicamos no 33º Congresso de Secretários Municipais de Saúde de Saúde, na Mostra de Experiências Exitosas /2019, resultados de nossa experiência com uso da homeopatia em saúde mental numa unidade básica. A melhora da queixa principal (ansiedade, insônia e depressão) foi referida por 91% dos 72 pacientes”, Ruy Madsen Barbosa Neto, homeopata na rede pública de Campinas (SP).

EXPEDIENTE

Evidências é o boletim quadrimestral do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde, com sede na Fiocruz Pernambuco*. A publicação é digital e pode ser acessada gratuitamente pelo site <http://observapics.fiocruz.br/boletim/>. É permitida a reprodução das informações aqui divulgadas, desde que citada a fonte.

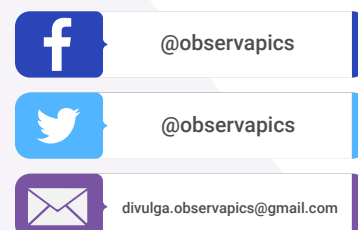
Equipe Responsável

Islândia Carvalho (Coordenação geral), **Maria Eduarda Guerra** (assistente da coordenação), **Veronica Almeida** (redação e edição), **Fabiola Tavares** (redação e revisão), **Bruno Leite** (diagramação).

Conselho Editorial

Pesquisadores **Adriana Falangola** (UFPE), **Bernardo Coutinho** (UFC), **Charles Tesser** (UFSC), **Danilo Guimarães** (USP), **Gelza Nunes** (SES-MG), **Islândia Carvalho** (Fiocruz-PE), **Joseane Costa** (Unifesspa), **Madel Therezinha Luz** (UERJ), **Maria Eduarda Guerra** (Fiocruz-PE), **Marilene Nascimento** (UFF e Abrasco), **Nelson Filice** (Unicamp), **Paulo Basta** (ENSP/Fiocruz), **Ricardo Ghelman** (Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa).

*Fiocruz-PE, 4º andar, Sala 8, Campus da UFPE, Cidade Universitária, Recife-PE. Contato preferencialmente pelos e-mails observapics@gmail.com e divulga.observapics@gmail.com (este último para assuntos do site e do boletim).



PREFEITURA DE SÃO PAULO INVESTE EM FORMAÇÃO E QUER ATENDER ESCOLARES

A capital mais populosa do país, São Paulo, deve ter a oferta de práticas integrativas e complementares em saúde ampliada até 2022. Essa é uma das metas da prefeitura, que vem criando instrumentos legais, como a Portaria 204/2019, oferecendo educação permanente na saúde e planejando ações para escolares. O município é o primeiro do Brasil a contar com curso de residência multiprofissional em práticas integrativas oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde.

“Com a implantação da residência multiprofissional em PICS pela SMS-SP, em 2016, única no Brasil, estamos começando a desenvolver projetos de pesquisa com os nossos próprios recursos. Por enquanto são estudos de natureza qualitativa, e estamos observando o quão benéficas são as práticas integrativas e complementares para a saúde dos praticantes”, argumenta o médico sanitário Emílio Telesi Júnior, coordenador da área na prefeitura. Desde o início 26 profissionais se especializaram e 33 estão matriculados.

Além da pós-graduação, a prefeitura oferece cursos de aprimoramento. Mais de mil profissionais e centenas de voluntários estão envolvidos com as PICS na rede municipal.

De acordo com Telesi Júnior, em 2018 foram realizados cerca de 800 mil atendimentos em atividades integrativas e complementares, com grupos, nas modalidades de *lian gong*, *tai chi pai lin*, dança circular, caminhada, meditação, entre outras. Também estão registrados mais de 70 mil atendimentos com acupuntura e cerca de 48 mil com auriculoterapia por ano.

Saiba mais sobre a experiência acessando o site da Prefeitura de São Paulo: <http://bit.ly/obsPICS01>



Foto: Divulgação/SMS-SP.

EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, PARCERIA COM ONGS GARANTE OFERTA DE PICS

Conhecida pelo turismo exotérico e de aventuras, Alto Paraíso de Goiás (GO), no Centro Oeste, está iniciando a oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na sua rede de atenção básica. A experiência é desenvolvida em parceria com organizações não-governamentais, como os Institutos Espinhaço e Sol, e a associação local de terapeutas, que fornecem voluntários para o atendimento à população a partir de encaminhamentos feitos nas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF). A convite do município e dos institutos, o ObservaPICS esteve na localidade em agosto deste ano, para conhecer o projeto e participar de um simpósio voltado aos profissionais de saúde e desenvolvimento social.



Foto: Veronica Almeida/ObservaPICS

Aos usuários estão sendo oferecidas as práticas de ioga, reiki, massagem, acupuntura e consultas de medicina antroposófica no núcleo de PICS implantado no primeiro semestre deste ano numa das três unidades da ESF. O serviço funciona no bairro Cidade Alta e atende usuários encaminhados pelas três unidades da Saúde da Família do território. “Sou muito grato aos colaboradores que ajudaram na implantação das práticas integrativas. Isso vem contribuindo para melhorar o nosso sistema de saúde”, avaliou o prefeito Martinho Mendes (PR).

Segundo o gestor, o município de aproximadamente 7.500 habitantes ultrapassa os 15% de investimento constitucional, mas não dá conta de todos os problemas. É que recebe uma população flutuante, de turistas, elevando a ocupação para até 20 mil pessoas em meses de maior visitação, gerando impacto na rede de saúde.

MAPA APONTA INTERESSE CIENTÍFICO POR TEMAS AFINS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Localização dos grupos e descritores

Condição dos grupos

- 548 grupos em 26 estados e no DF
- 494 certificados junto ao CNPq
- 54 em certificação

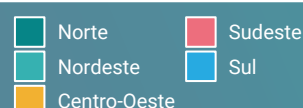
Por região, Estados com maior número de grupos

Minas Gerais – 56 (53 certificados)
Paraná – 48 (45 certificados)
Pernambuco – 28 (27 certificados)
Amazonas – 24 (22 certificados)
Mato Grosso do Sul – 14 (12 certificados)



Descritor mais frequente nos temas de pesquisa

- Plantas medicinais 65,1%
- Fitoterapia 8%
- Bioenergética 5,5%
- Homeopatia 5,1%
- Acupuntura 2,2%
- Meditação 2%



Fonte: ObservaPICS a partir do diretório do CNPq.

O diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem 494 grupos de pesquisa cadastrados que utilizam, entre descritores de seus estudos, palavras como plantas medicinais, fitoterapia, meditação, acupuntura, e homeopatia. Além desses, existem outros 54 em certificação na mesma base de dados. Os 548 foram selecionados num mapeamento iniciado pelo ObservaPICS cujo objetivo é identificar quem de fato pesquisa sobre saberes e práticas tradicionais, integrativas e complementares em saúde voltadas ao SUS.

“Só na segunda etapa do mapeamento, recém iniciada, vamos esclarecer quem de fato pesquisa sobre saúde integrativa”, explica Islândia Carvalho, coordenadora do ObservaPICS. O observatório está buscando informações complementares junto a cada grupo e, com a lista dos que estudam saberes e práticas tradicionais e integrativas, espera articular uma aproximação entre as universidades e o sistema de saúde. “É preciso construir di-

álogos com a academia e institutos para traduzir os resultados dos estudos em instrumentos que orientem decisões nas políticas públicas”, argumenta Islândia. Ela lembra que gestores têm dificuldade de acesso a estudos de modo claro e objetivo e, por outro lado, nem sempre as pesquisas estão contextualizadas para abarcar resultados de efetividade, limitando-se à eficácia.

Os dados parciais do mapeamento, apurados até 30 de julho de 2019, revelam um crescimento nas duas últimas décadas dos grupos com tais descritores e uma predominância em torno das plantas medicinais e da fitoterapia. Mais de 70% deles referem, na base do CNPq, produção científica sobre essas duas temáticas. O mais antigo é de 1965 e se mantém em atividade.

TRANSVERSALIDADE

“Outro aspecto revelado é a transversalidade dos temas, das ciências

biológicas às ciências agrárias, apresentando-se essa última como a que mais concentra grupos de pesquisa em homeopatia, por exemplo”, observa Islândia Carvalho. Dos 494 grupos certificados, 32% (157) se concentram nas ciências da saúde, 30% (149) nas ciências biológicas e 21% (103) nas agrárias. Os demais 16% (85) estão distribuídos nas exatas e da terra 9,8% (48) e nas ciências humanas, sociais aplicadas, engenharias, linguística, letras e artes 6,2% (37).

POR REGIÕES

O Sudeste e o Nordeste concentram 58,3 % dos grupos de pesquisa. Estados com maior número de grupos são Minas Gerais (53 certificados), São Paulo (52) e Rio de Janeiro (47), seguidos pelo Paraná (45). Ao Norte destaca-se Amazonas (22) e, no Nordeste, Pernambuco (27). Mato Grosso do Sul (12) lidera no Centro-Oeste.

continua na próxima página ➤

BIODIVERSIDADE BRASILEIRA EXIGE ESTUDOS

País de maior biodiversidade do mundo, o Brasil tem muito a ganhar com o conhecimento e preservação de suas espécies na flora, fauna e minerais. A Agência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo divulgou neste semestre um estudo publicado na revista *Perspectives in Ecology and Conservation*, apontando que “270 milhões de hectares de vegetação nativa preservados em propriedades rurais rendem ao país R\$ 6 trilhões ao ano em serviços ecossistêmicos, como polinização, controle de pragas, segurança hídrica, produção de chuvas e qualidade do solo”. O cálculo, que contempla áreas desprotegidas e de Reserva Legal, é endossado por 407 cientistas brasileiros de 79 instituições de pesquisa, conforme a Agência Fapesp.

Com 8,5 milhões de quilômetros quadrados de extensão territorial, ocupando quase a metade da América do Sul, o Brasil possui diferentes zonas climáticas, do trópico úmido do Norte ao Semi-Árido nordestino, incluindo as áreas temperadas do Sul. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), são biomas brasileiros a Floresta Amazônica, a maior tropical úmida do mundo, o Cerra-

do de Savanas e Bosques, a Caatinga do Semi-Árido, a Mata Atlântica e os campos dos Pampas, além dos manguezais, recifes de corais, lagoas, estuários e pântanos. Ao todo, abrigam 20% das espécies animais e vegetais da Terra.

A sociobiodiversidade é formada por pelo menos 305 povos indígenas que ajudam na conservação desse patrimônio ambiental. A devastação e a exploração para fins econômicos colocam sob ameaça a riqueza natural, sendo importantes a manutenção e ampliação das pesquisas científicas para auxiliar na preservação e uso sustentável.

UFPR PESQUISA PLANTAS MEDICINAIS DESDE 1965



O professor Marcello Iacomini é um pesquisador premiado e de referência no Brasil. Comanda o Laboratório de Química de Carboidratos da Universidade Federal do Paraná, onde começaram, desde 1965, os estudos com plantas medicinais. Nesta entrevista ao ObservaPICS, ele explica como começou essa história e o que o grupo vem produzindo.

OBSERVAPICS - Como foi criado o laboratório e qual o propósito?

MARCELLO IACOMINI - Criado aproximadamente em 1965, é denominado de Laboratório de Química de Carboidratos da UFPR, justamente pela principal finalidade do laboratório que é extrair, fracionar e purificar estruturas químicas de carboi-

dratos que são os “polissacarídeos” presentes em organismos animais e vegetais. Após a caracterização da estrutura química (daí o nome do laboratório), desenvolvemos a provável atividade biológica deste polímeros, utilizando diversos modelos de experimentais.

OBSERVAPICS - O que os estudos têm mostrado sobre carboidratos, plantas medicinais e produção de fitoterápicos?

MARCELLO IACOMINI - O grupo desenvolveu estudos com diversos vegetais com ação biológica de fitoterápicos, sendo *Arcticum lappa* (bardana), *Camellia sinensis* (chá verde, chá da Índia), *Maytenus ilicifolia* (espinheira santa), *Phyllanthus niruri* (quebra pedra), *Matricaria chamomilla*

(camomila) os que apresentaram atividades bioquímicas e farmacêuticas conforme a medicina popular.

OBSERVAPICS - Qual o desafio atual das pesquisas do seu grupo nesse campo?

MARCELLO IACOMINI - O principal objetivo é caracterizar novas estruturas químicas de polissacarídeos por estudos de Ressonância Nuclear Magnética (RNM), instrumento moderno para a caracterização das estruturas químicas e também outras metodologias desenvolvidas pelo laboratório. Posteriormente, por colaboração com outros laboratórios, principalmente de Farmacologia e Fisiologia e Patologia, desenvolvemos as atividades biológicas desses polissacarídeos no sentido de visualizar como as moléculas podem atuar no organismo humano. Também desenvolvemos estudos na caracterização de fibras polissacarídicas e sua participação na alimentação humana e ação dessas fibras no intestino humano. Hoje estamos estudando polissacarídeos de frutos brasileiros tropicais e sua ação biológica, assim como cogumelos comestíveis, cujo o foco é na ação fortalecedora da imunidade do organismo humano.

Leia publicações do grupo no bit.ly/ObservaPICS

continua na próxima página ►

AS FRONTEIRAS DA FITOTERAPIA NO SUS

Embora instituída no SUS desde 2010, a Farmácia Viva ainda ocupa lugar marginal no sistema. A conclusão é da farmacêutica e doutora em saúde coletiva Renata Cavalcanti Carnevale, que levantou dificuldades apontadas por coordenadores de Farmácias Vivas e identificadas por ela como fronteiras epistemológicas, cognitivas, sociais, organizacionais, profissionais e de autoridade. A pesquisa, de doutorado, foi realizada sob a orientação do professor Nelson Filice, do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (Lapacis) da Universidade de Campinas, em São Paulo. “A marginalização é parte da construção social que mantém a hegemonia da ciência e da biomedicina. Precisa ser tensionada com base no respeito à diversidade e ecologia de saberes”, concluiu a autora.

A partir de entrevistas com coordenadores de nove Farmácias Vivas de diferentes locais do Brasil, realizadas entre 2015 e 2017, Renata detectou fronteiras epistemológicas, que estabelecem maior credibilidade ao conhecimento científico de plantas medicinais e associam o saber popular e tradicional nesse tema a algo ultrapassado e de menor valor que o produzido pela ciência. Também revelou fronteiras sociais, atribuindo maior reconhecimento a profissionais biomédicos, atreladas ao preconceito e desvalorização sofridos por outras pessoas que trabalham com plantas, incluindo raizeiros e curandeiros. Há ainda fronteiras cognitivas, profissionais e de autoridade, causando dificuldades políticas e financeiras.

A tese de Renata discute o papel das plantas medicinais como objeto de fronteira, possibilitando o diálogo entre os conhecimentos populares, tradicionais, místicos-energéticos e científicos. E identifica os coordenadores das Farmácias Vivas como trabalhadores que cruzam essas fronteiras, desenvolvendo processo de aprendizado e transformação. “Tenho observado um grande interesse da população e de parte dos profissionais. Muito pode ser feito para resgatar a importância das plantas medicinais, valorizar os conhecimentos populares e tradicionais e promover o uso seguro dessas plantas e fitoterápicos, num cuidado menos medicalizante”, afirma Renata.

Para contribuir com o resgate e promoção dos diversos saberes de plantas medicinais, o Lapacis montou o Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterapia, que tem assessorado 18 unidades básicas de saúde (UBS) em Campinas. A iniciativa foi premiada nos Congressos dos Conselhos de Secretários Municipais de Saúde, sendo considerada o melhor projeto do SUS no Sudeste em 2019.

SEGUNDA ETAPA DO MAPEAMENTO QUALIFICARÁ DADOS

A segunda etapa do mapeamento dos grupos de pesquisa está em curso. Um questionário foi enviado por e-mail pelo ObservaPICS aos líderes de cada uma das equipes certificadas e em certificação no CNPq, para esclarecer informações já obtidas e captar dados adicionais. Os resultados quantitativos demandaram a etapa qualitativa, que inclui checagem por telefone e análise mais detalhada.

Até o fechamento desta edição, 270 grupos (49%) tinham enviado respostas, que estão sendo processadas para avaliação. Os resultados do levantamento, além de possibilitar a construção de um banco de dados, devem orientar articulações do observatório entre o campo científico e o Sistema Único de Saúde, para futuras cooperações.

Se você pesquisa temas relacionados às PICS e a saberes tradicionais, como os de comunidades indígenas, e não receber nossa mensagem, entre em contato conosco pelo e-mail pesquisapi-csflocruz@gmail.com

Leia mais no portal: bit.ly/ObservaPICS



Foto: Divulgação/Lapacis

“TODO SABER VINCULA-SE A UMA TRADIÇÃO”

Entrevista com Danilo Guimarães / Saberes Tradicionais

Coordenador da Rede de Atenção à Pessoa Indígena, o professor Danilo Silva Guimarães (foto), do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), vem estreitando a relação de docentes e alunos da instituição com diferentes etnias. Em 2017 o IPUSP inaugurou a Casa de Culturas Indígenas (foto), construção tradicional Mbya Guarani que contribui com a afirmação, no espaço acadêmico, de diferentes povos indígenas como sujeitos de conhecimento e de direitos. Membro do Conselho Editorial do ObservaPICS, Danilo fala nesta entrevista sobre saberes tradicionais e a interação com a ciência moderna. Leia alguns trechos:



Foto: Divulgação IPUSP.

OBSERVAPICS - Como definir saberes tradicionais em saúde?

DANILO GUIMARÃES - Todo saber, em qualquer área de conhecimento, vincula-se a alguma tradição. Não é diferente na saúde. Falar em saber tradicional demanda um questionamento: a qual tradição (ou tradições) se vincula um determinado saber? A tradição ocidental constitui sistemas de conhecimento ao longo de séculos

de elaboração de pressupostos e concepções originárias das tradições greco-romanas e judaico-cristãs. Esses pressupostos, reelaborados e transformados na temporalidade das trocas culturais deram origem às ciências modernas e à psicologia tal como a conhecemos hoje. Outros povos também cultivam pressupostos e concepções, a partir de matrizes culturais diversas, fundamentando suas práticas de cuidado segundo sistemas próprios de pensamento e linguagens. Ao afirmar que apenas saberes não articulados pelas ciências modernas são tradicionais negamos o que há de pertencimento cultural — ou seja, a tradição marcadamente greco-romana e judaico-cristã — na compreensão dos fenômenos humanos. Vemos um conflito entre tradições que fundam distintas concepções de saúde, mas que precisam se conhecer e se respeitar mutuamente.

OBSERVAPICS - De que modo a psicologia cultural tem se aproximado desse tema?

DANILO GUIMARÃES - Para a psicologia cultural e indígena é fundamental a compreensão dos processos de construção de identidades e alteridades — por exemplo, reconhecer a minha tradição, reconhecer a tradição do outro, sendo que, no diálogo, tanto as identidades quanto as alteridades se transformam. Essa compreensão é importante para a psicologia, pois a partir dela podemos propiciar condições de convívio sereno e confiado entre pessoas sem reduzir as diversidades interpessoais e interculturais. O convívio sereno e confiado entre diferentes é condição para a saúde, explica Luís Claudio Figueiredo, no livro *Revistando as psicologias, da epistemologia à ética nos discursos e práticas psicológicas*.

OBSERVAPICS - Qual a realidade de indígenas brasileiros quanto à preservação dos sistemas de cura?

DANILO GUIMARÃES - Cada povo indígena é, em si mesmo, heterogêneo. Os sistemas de cura são diversos e sua preservação responde às diferentes maneiras como os povos indígenas têm conseguido resistir aos avanços de posturas colonialistas no passado e no presente. Práticas como o uso de plantas medicinais, cantos e danças, dentre outros ritos do cotidiano das comunidades indígenas, costumam guardar concepções muito profundas a respeito do processo de saúde-doença que só podem ser percebidas numa compreensão de sentidos articulados na cosmovisão de cada um desses povos. Há em comum entre eles a resistência às posturas deslegitimadoras dos saberes indígenas, desde a tradição religiosa que historicamente condenou as concepções e práticas indígenas até a tradição científica que, não raro, faz o mesmo.

OBSERVAPICS - Como avalia a relação do saber biomédico com a medicina indígena?

DANILO GUIMARÃES - As concepções e práticas de cuidado em saúde oriundas das tradições ocidentais modernas compõem quase a totalidade da formação de profissionais no Brasil. A dificuldade de diálogo com as práticas indígenas produz um tensionamento muito grande entre as equipes de saúde e a população atendida, que dificulta o exercício profissional e prejudica o acesso a um cuidado qualificado (...).

A entrevista na íntegra está em <http://observapics.fiocruz.br>



Foto: Divulgação IPUSP.

MAIS DE 50 MOTIVOS PARA IR AO II CONGREPICS

De 14 a 17 de novembro, no campus Lagarto da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no centro-Oeste do Estado, o II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CongrePICS) e o IV Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICSNE) vão oferecer em diferentes formatos troca de informações e experiências para quem pratica, gerencia e estuda o tema. São 2.200 pessoas e 684 trabalhos inscritos. Haverá 38 minicursos e oficinas, 12 debates, três conferências, além de comunicações, vivências e outras modalidades.

“O II Congrepics reunirá pesquisadores, professores e estudantes, profissionais e gestores dos serviços de saúde, lideranças e militantes de movimentos sociais e também terapeutas populares. Será uma grande confraternização das PICS e também oportunidade de troca e reflexão coletiva sobre seus desafios, contribuições e perspectivas no campo da saúde”, afirma Marilene Nascimento, professora da Universidade Federal Fluminense, coordenadora do GT Abrasco de Racionalidades Médicas e membro da comissão organizadora. Ministrarão conferências a pesquisadora Terezinha Madel

Luz, o pajé Bonifácio José Baniwa e Verônica Abdala, da BVS/MTCI. Os dois eventos são realizados pela RedePICS Brasil, com apoio do ObservaPICS, GT Abrasco de Racionalidades Médicas, Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde e dos Conselhos dos Secretários Municipais e Estaduais de Saúde, entre outros. O campus Lagarto da UFS fica na Av. Governador Marcelo Déda, 13, no centro da cidade, a 80 quilômetros de Aracaju. Para saber mais sobre a programação completa, acesse: <https://congrpics2.com.br/>.

COMPARTILHE

CADASTRE SUA EXPERIÊNCIA NO IDEIASUS

O Banco de Práticas e Soluções em Saúde e Ambiente (IdeiaSUS), da Fiocruz, tornou-se parceiro do ObservaPICS. A partir dessa plataforma, o observatório quer conhecer e analisar experiências exitosas no Sistema Único de Saúde com práticas integrativas e complementares (PICS). O município, estado ou serviço de saúde que deseja registrar seu modelo de assistência, implantação ou gestão em PICS deve acessar <http://www.ideiasus.fiocruz.br> e se cadastrar. A plataforma colaborativa IdeiaSUS é uma iniciativa de cooperação técnica entre a Fundação Oswaldo Cruz, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), no âmbito da Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS. Participe!

OMS RECONHECE OBSERVATÓRIO E PARCEIROS

Relatório publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), traçando a evolução da implementação da Estratégia de Medicina Tradicional no planeta no período de seis anos, entre 2012 e 2018, reconheceu o ObservaPICS e mais duas articulações brasileiras que vêm agregando conhecimento em torno das práticas integrativas e complementares em saúde: a Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (BVS/MTCI) e o Consórcio Acadêmico Brasileiro em Saúde Integrativa. O documento, divulgado no final do primeiro semestre de 2019, aponta que aumentou de 58, em 2012, para 79, em 2018, o número de países com políticas globais em MTCI. “Em 2018, 124 países (64% dos Estados Membros da OMS) informaram ter leis ou regulamentos sobre medicamentos fitoterápicos e 78 países relataram ter regulamentos sobre fornecedores de medicamentos tradicionais e complementares”, informa o relatório.

QUEREMOS OUVIR VOCÊ, COORDENADOR ESTADUAL DE PICS

O ObservaPICS quer saber de coordenadores ou referências técnicas estaduais em PICS que informações mais lhe interessam nesse campo. Para isso, preparou um questionário que está sendo enviado por e-mail a gestores dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. As respostas vão nos ajudar a produzir conteúdo para auxiliá-los na implantação, monitoramento e avaliação dos saberes e práticas tradicionais, integrativas e complementares em saúde. O questionário tem oito perguntas - de múltiplas escolhas e abertas - e leva apenas alguns minutos para ser respondido. Para participar da pesquisa, basta clicar na palavra “questionário” no texto de apresentação, que segue por e-mail, responder as perguntas e clicar em enviar. Sua colaboração é importante, para que nossos canais de divulgação possam ajudá-lo a ter maior conhecimento e tomar decisões sobre PICS. Lá, também são aceitos comentários e sugestões. Acesse: <http://observapics.fiocruz.br>, e as contas no Facebook e no Twitter (@ObservaPICS).